

# Sessão 11: Tópicos de Epistemologia e Teoria

---

## RESUMOS

### A RAZÃO DA PAISAGEM

**Rodrigo LUVIZOTTO**

rodrigoluvizotto@usp.br

Ao se destacar o enfoque dado à categoria do espaço pelo *Séminaire Intersémiotique de Paris*, revela-se um tema ainda pouco explorado pela semiótica. De caráter interdisciplinar, esta comunicação pretende aproximar a geografia e a semiótica, tendo como ponto de convergência o estudo da paisagem. Definida como uma extensão específica do espaço, a paisagem constitui uma imagem que se forma a partir das características naturais ou culturais que singularizam uma determinada região. Assim, a partir de um exame semiótico acurado em torno do conceito de paisagem, pretende-se apontar uma série de campos frutíferos de pesquisa.

### REFLEXÕES INICIAIS A RESPEITO DAS IMPLICAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS

#### do CONCEITO DE “UNIÃO” NO QUADRO TEÓRICO DA SEMIÓTICA DE LINHA FRANCESA

**Alexandre M. BUENO / Glauco O. FERNANDEZ / Maria Rita A. da SILVA**

alexandrembueno@gmail.com / glaucoortega@yahoo.com.br/ maita\_aredes@ig.com.br

Desde os anos iniciais de seu desenvolvimento teórico, a interação esteve presente no quadro conceitual da semiótica greimasiana, mesmo que não tenha sido um ponto, inicialmente, aprofundado. A noção de interação encontra desdobramentos teóricos mais recentes com o conceito de “união”, elaborado por Landowski. Como todo novo conceito, a “união” produz algumas implicações no quadro da teoria semiótica. Fazemos, assim, neste trabalho, uma breve reflexão sobre esse conceito proposto por Landowski como uma forma de recuperar, na análise do sentido, a instância do sensível, e não apenas a do inteligível, presente nas interações.

## PRÁTICAS SEMIÓTICAS: REFLEXÕES SOBRE A SEMIÓTICA DA AÇÃO

**Beatriz GAYDECZKA**

biagaydeczka@yahoo.com.br

Na esteira do estudo semiótico da ação, das práticas, propomo-nos a apresentar o caminho seguido por Fontanille (2008), ao desenvolver uma fundamentação metodológica preocupada com o exterior ao texto, com o mundo natural: o esboço das *práticas semióticas*. Diante de tal proposta, discutiremos os principais conceitos e operações descritos e modelizados para as transformações dos regimes típicos da prática e dos modos próprios de adaptação do devir. Assim, dentre as contribuições do percurso proposto por Fontanille, destacamos a reflexão sobre a imanência e a pertinência, os seus limites e a natureza fenomenal e formal das semióticas-objeto.



Em seu artigo “Práticas semióticas – imanência e pertinência, eficiência e otimização”, Jacques Fontanille propõe o estabelecimento de um percurso gerativo do plano da expressão com seis níveis de pertinência. Na integração de um nível a outro, o princípio da imanência, ao mesmo tempo em que é respeitado, é transposto, pois a significação transcende aos níveis superiores. Em seu artigo, o autor dá atenção especial ao nível das práticas por entender que elas comportam todos os elementos necessários à significação. Na presente comunicação, abordaremos brevemente esses conceitos.

## QUESTÕES TEÓRICAS SOBRE O SINCRETISMO: DE HJELMSLEV A ZILBERBERG

**Carolina TOMASI**

carollausp@hotmail.com

Os princípios da análise glossemática podem aplicar-se a todas as linguagens, sejam verbais, sejam verbo-visuais. A introdução do plano da expressão nos estudos da significação, o conceito de sincretismo (de Hjelmslev a Zilberberg) e as coerções da expressão na linguagem sincrética conduzem a novos campos de indagação para melhor conhecimento das estruturas imanentes. A linguagem sincrética, como a das HQs, com uma manifestação sensível, captada por meio dos nossos sentidos (plano de expressão), e sua relação com o plano do conteúdo, produz efeitos de sentido, instigando, assim, o nosso *fazer* semiótico, composto mais de indagações do que de respostas.

